

FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DO PORTO

GUIA DO ESTUDANTE

Filosofia
3º ano



EDIÇÃO DO CONSELHO DIRECTIVO
1990/91

378(65)
Gui
c/2

FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DO PORTO

GUIA DO ESTUDANTE

XI



EDIÇÃO DO CONSELHO DIRECTIVO
1990/91

378(05)
Gre.

Guia do Estudante da FLUP. FIL: 3º Ano

Porto: Conselho Directivo da FLUP.

Vol. 11, 1990-1991

Publicação anual

Dactilografia: Margarida Santos

Execução e Impressão: Oficina Gráfica

Tiragem: 100

INTRODUÇÃO

Na sequência do trabalho levado a cabo por anteriores Conselhos Directivos, edita-se no ano lectivo de 1990-91, pela 11ª vez, o Guia do Estudante.

Como parte integrante da vida da Faculdade de Letras do Porto, o Guia pretende ser, fundamentalmente, um instrumento de informação útil para os alunos nos planos pedagógico, científico, administrativo e da utilização de serviços. Mas nele também cabe o registo de acontecimentos que, de uma ou outra forma, marcaram o trajecto desta instituição ao longo do passado ano lectivo.

Em 12 de Dezembro de 1989 foram aprovados os Estatutos da FLUP, momento assinalável na vida e autonomia da Faculdade e facto que implicou uma responsabilização acrescida de todos os sectores da Escola. Em 19 de Junho de 1990 coube à FLUP ser a primeira instituição no quadro da Universidade Portuguesa a outorgar o grau de doutor "honoris causa" a Sua Ex.^a o Presidente da República. Assinale-se ainda a continuação das obras do novo edifício da FLUP que, prosseguindo a bom ritmo, levarão à existência, a curto prazo, de um novo espaço de docência, estudo, investigação e convívio académico, onde novos desafios nos esperarão a todos - professores, alunos e funcionários - em termos de direitos conquistados e de deveres a cumprir. Será talvez o momento ideal para finalmente concretizar um modelo de funcionamento da Faculdade cujas linhas de força se pautem, cada vez mais, pelo profissionalismo, pela eficácia e pelo rigor, contornando deste modo uma por vezes excessiva dependência em relação a um espírito de boas vontades que, sempre louváveis, não chegarão para enfrentar o futuro dos anos 90.

Mas o primeiro grande desafio que se nos depara é já o do ano lectivo de 1990-91. Será seguramente mais um teste à capacidade de todos os que nesta casa trabalham. Será também um ano em que o Conselho Directivo, em colaboração com os demais órgãos de gestão e com a Associação de Estudantes, procurará empenhar-se no bom funcionamento de todas as actividades que na Faculdade tenham lugar. É também dentro desse espírito que se espera que o actual Guia possa valer como contributo importante.

Porto e Faculdade de Letras, Setembro de 1990

O PRESIDENTE DO CONSELHO DIRECTIVO

ÓRGÃOS DE GESTÃO DA FACULDADE

Assembleia de Representantes
Conselho Directivo
Conselho Científico
Conselho Pedagógico
Conselho Administrativo
Conselho Consultivo.

SERVIÇOS DA FACULDADE

A - Secretaria

Sector de Matrículas e Inscrições
" de Equivalências
de Mudanças de Curso.
Horário normal de abertura ao público:
de 2ª a 6ª feira: 12H00 - 16H00
Encerra ao Sábado.

B - Tesouraria

Serviço de pagamento das cartas de curso
"de venda de selos fiscais.
Horário de atendimento:
de 2ª a 6ª feira: 9H30 - 11H30
14H30 - 16H30

Encerra ao Sábado.

C - Biblioteca Central

A Biblioteca Central constitui um serviço de fundamental importância da FLUP e por isso tem merecido uma atenção particular por parte dos Conselhos Directivos.

São utentes de direito da Biblioteca os docentes e os alunos da FLUP. Em casos devidamente justificados, porém, outras pessoas podem utilizar os seus serviços, nomeadamente a pesquisa na Base Nacional de Dados Bibliográficos ("Porbase").

Para consulta das obras da Biblioteca Central os alunos devem possuir

o cartão de leitor, revalidado todos os anos depois de efectuadas as inscrições.

1. Tipos de leitura:

a) de presença: na Sala de Leitura (horário afixado);
na Sala de Obras de Referência (livre acesso);

b) domiciliária: normas regulamentares afixadas na Sala de Leitura.

2. Sala dos Catálogos:

a) Onomástico

b) Didascálico

c) CDU (Classificação Decimal Universal)

c) Cardex (Publicações Periódicas)

d) "Porbase" (através do terminal ligado em linha à Base Nacional de Dados Bibliográficos)

e) Base de dados local.

Como aceder à Base Nacional de Dados Bibliográficos:

1. Digite: GEAC.

2. Carregue tecla ENTER.

3. Digite: CAT.

4. Siga as instruções que aparecem no écran.

5. Se tiver dificuldade, dirija-se ao funcionário da Biblioteca, que dará as indicações necessárias para estabelecer a ligação.

Nota. As obras entradas depois de 1988 encontram-se integradas no ficheiro da Base Nacional de Dados Bibliográficos ("Porbase"), pelo que não devem ser procuradas nos catálogos tradicionais.

Tanto os catálogos tradicionais como a "Porbase" incluem também obras de alguns Institutos e Centros sediados na Faculdade, identificáveis pelas respectivas siglas.

Como é de norma em todas as Bibliotecas, as obras classificadas de "Reservados", as de "referência" (dicionários, enciclopédias), as teses e as revistas e publicações periódicas não podem ser requisitadas para leitura domiciliária.

O mesmo se aplica às obras pertencentes ao "Fundo Primitivo".

3. Horário de leitura:

2ª a 6ª feira: 8H30 - 18H00

Sábado: 9H00 - 11H30.

5. Os alunos invisuais dispõem do aparelho Optacon oferecido pela Fundação Calouste Gulbenkian e instalado na Biblioteca Central.

6. Serviço de informação bibliográfica da Biblioteca Central da Faculdade:

Boletim Bibliográfico - Referente às obras entradas em cada semestre (publicado desde 1979)

Anexos do Boletim:

I - Teses existentes na Biblioteca Central (Junho de 1989)

II - Publicações dos Docentes da Faculdade, existentes na Biblioteca Central (Junho de 1989)

Boletim de Sumários, respeitante aos índices das publicações periódicas recebidas (iniciado em 1988)

"Reservados" da Biblioteca Central, Porto, 1989

"Boletim Temático", Porto, 1990.

Para além da Biblioteca Central, existem na Faculdade Institutos, Salas e Centros de Investigação (estes dependentes do INIC):

Instituto de Estudos Ingleses

" de Estudos Norte Americanos

" de Estudos Germanísticos

" de Geografia

" de Cultura Portuguesa

" de Arqueologia

" de Documentação Histórica Medieval

" de Filosofia e História da Filosofia

" de História de Arte

" de Língua Portuguesa

" de Literatura Comparada

" de Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa

" de Sociologia

Sala Francesa

" Brasileira

" Espanhola

" Neerlandesa

" de História Moderna

" de História Medieval

Centro de História

" de Linguística

" de Estudos Semióticos e Literários.

Dependente da Reitoria da Universidade, mas sediado na FLUP, funciona o Centro Norte de Portugal-Aquitânia (CENPA).

Obs.: O acesso de alunos a algumas destas unidades está condicionado, de acordo com as normas da direcção de cada uma delas.

C - Oficina Gráfica - Balcão de Vendas

Serviço de reprografia da Faculdade e de venda de publicações; apoia as actividades pedagógicas, de investigação e administrativas da escola. Preçário fixado pelo Conselho Directivo.

Horário de atendimento ao público:

2ª a 6ª feira: 8H30 - 19H30

Sábados: 9H00 - 12H30.

BAR

Presentemente, o serviço de cafeteria e de "snack" é assegurado por exploração dependente da Associação de Estudantes da Faculdade.

Horário:

2ª a 6ª feira: 8H30 - 19H00

Encerra ao Sábado, normalmente.

PARQUE DE ESTACIONAMENTO

Reservado aos elementos da FLUP. Entrada pela Travessa de Entre Campos. Possui zonas demarcadas, que devem ser respeitadas para comodidade de todos. Chama-se particular atenção para a área reservada à viatura da Faculdade, que deve manter-se sempre desimpedida.

No interior do parque aplicam-se todas as normas jurídicas sobre responsabilidade civil por danos causados a terceiros.

Horário:

2ª a 6ª feira - 7H30 - 23H00

Sábados- 7H30 - 13H00.

ACTIVIDADE ESCOLAR

A. Cursos de Licenciatura

História (Variante Arte; Variante Arqueologia)

Filosofia

Línguas e Literaturas Modernas (Est. Port; Est. Port/Franc; Est.

Port/Ingl; Est. Port/Alem; Est. Ingl/Alem; Est. Franc/ Alem; Est. Franc/Ingl.)

Geografia
Sociologia.

Currículos em vigor em 1990/91:

1ª, 2ª, 3ª e 4ª anos - Port. nº 850/87

4ª ano - Dec. nº 53/78

4ª ano de Est. Portugueses (LLM): Dec. do Gov. nº 75/84.

5ª ano de Sociologia - Seminário de Investigação

B - Cursos Profissionalizantes:

a) Ramo educacional:

regime transitório

regime normal (3ª e 4ª anos).

b) Tradução (regimes transitório e normal).

C - Cursos de pós-graduação (em funcionamento):

a) Mestrados: em História Medieval

História Moderna

Filosofia Social e Política

Filosofia do Conhecimento

Arqueologia

Educação (proposto)

b) Curso de Especialização em Ciências Documentais - Opção "Bibliotecas e Documentação"; Opção "Arquivos"

c) Curso de Conservador de Museu (proposto).

D - Curso de Português para Estrangeiros (em Julho).

INDICAÇÕES PEDAGÓGICAS (Síntese):

Os alunos devem ter em atenção o regime e tabela de precedências em vigor, assim como as Normas de avaliação aprovadas pelo Conselho Pedagógico.

1. RAMO EDUCACIONAL:

Regime transitório:

1ª ano:

a) obrigatoriedade de frequência mínima a 2/3 das aulas;

b) os alunos que concluem a licenciatura têm direito a candidatar-

se à inscrição no 1º ano no primeiro curso aberto após a conclusão da licenciatura;

c) equivalências concedidas:

em Filosofia: Filosofia da Educação _ Introdução às Ciências da Educação;

em LLM: Didáctica da Língua Inglesa _ Metodologia do Inglês.

2º ano:

a) estágio nos locais fixados pela Direcção Regional de Educação do Norte;

b) seminário semanal na Faculdade (3 horas);

c) admissão ao estágio com aproveitamento em todas as disciplinas do 1º ano (na época de Julho; os alunos que terminam o 1º ano do regime transitório na época de Setembro em princípio só podem concorrer a lugares de estágio em Julho do ano seguinte).

Regime normal (Port. 850/87):

1. Candidaturas à inscrição, no 3º ano, nas disciplinas de:

"Introdução às Ciências da Educação" (ICE), em todos os cursos,

e

"Psicologia e Desenvolvimento da Aprendizagem" (PDA), em História e Filosofia.

2. Para poder candidatar-se ao ramo educacional - regime normal - o aluno deve estar em condições de passagem para o 3º ano do curso (isto é, com o máximo de duas disciplinas em atraso).

3. A média para seriação dos candidatos é calculada com base nas classificações da totalidade das disciplinas do 1º e do 2º ano, menos duas (se o aluno não tem disciplinas em atraso), ou menos uma (se só tem uma em atraso).

Obs.: Para os efeitos indicados no número precedente, não são levadas em conta as classificações mais baixas obtidas pelo aluno até à data.

Notas:

I - O regulamento dos estágios da FLUP, com a fórmula para o cálculo da classificação final, encontra-se publicado na Port. 659/88.

II - Os alunos devem ler com cuidado todos os avisos afixados sobre esta matéria antes de se dirigirem à Secretaria.

2. CURSOS DE TRADUÇÃO - Para alunos de LLM (Port. 850/87):

Regime transitório:

a) possibilidades:

Variante de Est. Port./Ingl - Trad. Port./Ingl.

" Est. Port./Franc. - Trad. Port./Franc.

" Est. Franc./Ingl. - Port./Ingl ou Port./Franc.

" Est. Ingl./Alem. - Port./Ingl. ou Port./Alem.;

b) obrigatoriedade de frequência mínima às aulas:

2/3 das aulas teóricas

50% das aulas práticas;

c) podem candidatar-se os interessados que possuam a licenciatura nas variantes atrás indicadas (e nas condições fixadas na Port. 850/87), devendo fazê-lo nos dois primeiros concursos abertos após a conclusão desse grau.

Regime normal - 3^º e 4^º anos de todas as variantes de LLM com línguas estrangeiras

a) Possibilidades:

Português-Inglês

Português-Alemão

Português-Francês.

Nota: O Conselho Científico manifestou-se a favor da abertura do Curso de Tradução nas restantes combinatórias de LLM (Inglês/Alemão; Inglês/Francês; Francês/Alemão), aguardando-se a necessária publicação no Diário da República.

b) Critérios de selecção:

os candidatos devem estar em condições de passagem para o 3^º ano (isto é, com o máximo de duas disciplinas em atraso e desde que nenhuma delas seja a língua em que o interessado pretende fazer o Curso de Tradução).

INDICAÇÕES ACADÉMICAS (Síntese):

1. No prazo de 7 dias a contar da afixação do respectivo aviso (ou pauta) ou da data do correio, os alunos devem dar cumprimento aos deferimentos favoráveis exarados nos requerimentos que tenham apresentado à Faculdade.

2. Reingressos, transferências, mudanças de curso:

Editais afixados em 8 de Outubro (inclusive)

Inscrições: de 9 a 15 de Outubro (inclusive)

Reclamações: de 9 a 15 de Outubro (inclusive)

3. Mudança de variante em LLM: os pedidos só podem ser considerados depois de os alunos terem completado todas as disciplinas do 1º ano em que se inscreveram; esta disposição aplica-se aos casos de retoma de estudos e de transferência de outras Faculdades congéneres, caso se traduzam, na prática, em mudança de variante; excluem-se os casos de alterações curriculares resultantes de situações contempladas na lei, como sejam as equivalências de planos de estudo.

4. Curso de Ciências Documentais (pós-graduação) - as disciplinas em atraso do curso anterior podem ser feitas no curso seguinte.

Notas:

1. Para as restantes informações, devem os alunos consultar o folheto Indicações Úteis aos Alunos, difundido gratuitamente pela Universidade do Porto.

2. Chama-se a especial atenção dos alunos para os avisos sobre a micro-radiografia.

NORMAS DE AVALIAÇÃO

(Aprovadas pelo Conselho Pedagógico em 24.07.90)

No desempenho das funções que lhe competem pelo Artº 38º, ponto 2, alínea a) dos Estatutos da Universidade do Porto, publicados no Diário da República, I série, nº178, de 4-8-89 e pelo Artº 13º, ponto 6, alínea a) dos Estatutos da Faculdade de Letras, publicados no Diário da República, II série, nº29, de 3-2-90, e de acordo com as normas gerais respeitantes ao exame final definidos pela Portaria nº886/83 de 22 de Setembro, o Conselho Pedagógico aprovou em 24-7-90 as Normas de Avaliação de Conhecimentos para o ano lectivo de 1990-91.

As normas agora propostas introduzem modificações pontuais no texto em vigor no ano lectivo de 1989-90. Chama-se a atenção, no entanto, para os novos artigos 10º e 11º.

CAPITULO I - DISPOSIÇÕES GERAIS

Artº 1º - Modalidades de avaliação. Admitem-se três modalidades de avaliação:

I - Avaliação contínua.

II - Avaliação periódica.

III - Avaliação final.

§ único - Poderá existir uma combinação da avaliação contínua com qualquer outra forma de avaliação nos termos do nº 3 do Artº 11º das presentes Normas.

Artº 2º - Apresentação do plano de avaliação.

No início do ano lectivo, ao apresentar o programa da disciplina (conforme o disposto no Estatuto da Carreira Docente Universitária), deverá o docente apresentar o plano de avaliação e dialogar com a turma acerca dos seus diferentes aspectos, com explicitação dos objectivos pedagógico-didácticos, modalidades de avaliação, critérios e instrumentos de avaliação a utilizar.

§ 1º - Este plano de avaliação deverá ter em conta as condições concretas de funcionamento de cada disciplina, nomeadamente:

- a) número de alunos;
- b) número de docentes;
- c) natureza da disciplina.

§ 2º - Competirá ao Conselho Pedagógico, sempre que necessário, analisar todos os aspectos inerentes à elaboração e aplicação do referido plano de avaliação.

Artº 3º - Trabalhos de investigação.

Deve ser promovida a realização de trabalhos de investigação, in-

individuais ou em grupo, a apresentar e discutir oralmente, na aula ou fora dela. Os docentes deverão acompanhar de perto a elaboração dos trabalhos em todos os trâmites.

Em função da participação individual, os alunos pertencentes a um mesmo grupo de trabalho poderão ter uma nota diferenciada, o que deve desde o início ser tornado claro pelo docente.

§ 1º Os alunos poderão ter acesso aos trabalhos elaborados pelos colegas desde que os autores desses trabalhos o autorizem e o docente recomende a sua divulgação.

§ 2º - Os docentes deverão proceder à publicitação da classificação dos trabalhos de investigação.

§ 3º - Desde que o trabalho de investigação seja considerado idóneo, ele deverá ser valorizado em pelo menos 1/3 da nota final; ou em 50% no caso de o trabalho substituir um dos dois elementos da avaliação periódica.

§ 4º - Considera-se um trabalho de investigação um trabalho escrito em que haja pesquisa bibliográfica e documental original e individualizada e cuja apresentação e dimensão obedeçam a certos requisitos mínimos previamente acordados entre docentes e alunos.

Artº 4º - Reprovação em avaliação contínua e periódica.

Os alunos que reprovem na avaliação contínua ou periódica só poderão fazer exame final na época de recurso (Setembro), nas condições fixadas por lei.

Artº 5º - Consulta dos testes.

1 - Os alunos têm o direito de consultar os seus testes. No caso de prestação de prova oral, os alunos têm o direito de serem informados acerca da nota que obtiveram na prova escrita correspondente.

2 - Sendo possível provar a existência de qualquer irregularidade processual na classificação das provas, os alunos poderão dirigir uma reclamação ao Conselho Pedagógico, que tomará as providências necessárias no sentido de resolver a situação.

Artº 6º - Provas orais.

As provas orais de avaliação de conhecimentos devem realizar-se em salas com portas abertas ao público e perante um júri constituído pelo número mínimo de dois docentes ligados à área da disciplina.

Artº 7º - Notas quantitativas.

Todas as notas relativas a provas ou trabalhos que sirvam de fundamento à classificação final serão publicadas sob a forma de nota quantitativa (escala de 0 a 20).

Artº 8º - Arredondamento de notas.

As classificações a afixar, quando impliquem direito a uma prova oral ou dispensa de prova final, deverão ser arredondadas (ex.: 9,5=10 e 7,5=8).

Artº 9º - Afixação das datas das provas.

As datas das provas de avaliação periódica e final deverão ser afixadas com uma antecedência mínima de 15 dias.

Artº 10º - Afixação de notas das provas orais.

As notas das provas orais devem ser afixadas no próprio dia da prova.

Artº 11º - Casos de fraude.

1 - No início de cada prova o docente deverá informar claramente os alunos das condições de realização da prova.

2 - Em caso de fraude em flagrante susceptível de ser comprovada, o professor deverá anular a prova e comunicar o facto ao Conselho Pedagógico.

3 - Caso haja suspeitas bem fundamentadas de fraude de que no entanto não se tenha podido fazer prova, deverá o docente comunicar todas as informações de que dispõe ao Conselho Pedagógico. O Conselho Pedagógico deverá tomar posição depois de ouvidas todas as partes envolvidas.

4 - No caso de fraude grave comprovada, o Conselho Pedagógico comunicará o facto à Secção Disciplinar do Senado Universitário.

CAPITULO II - DISPOSIÇÕES ESPECIAIS

A - AVALIAÇÃO CONTÍNUA

Artº 12º - Tipos de provas.

O processo de avaliação contínua constará de vários tipos de provas, tais como trabalhos de investigação, relatórios de leituras ou de trabalhos de campo, elaboração de bibliografias críticas, exposições feitas nas aulas, testes, provas orais. Uma das provas terá de ser um teste em presença, realizado na própria aula.

& 1º - Os alunos deverão ser claramente informados sobre qual o número mínimo de provas necessárias para a aprovação.

& 2º - Os alunos deverão ser informados de todos os elementos de avaliação, incluindo as provas orais e a participação oral nas aulas, assim como dos métodos de ponderação adoptados.

& 3º - As classificações da avaliação contínua devem ser afixadas em qualquer caso, indicando especificamente o resultado obtido em todos os momentos de avaliação realizados.

Artº 13º - Número de alunos por turma.

1 - A avaliação contínua poderá ser realizada em qualquer tipo de disciplina, em turmas cuja frequência média não exceda 30 alunos. Em certos casos, poderá haver alteração desse número, mediante prévia autorização do Conselho Pedagógico.

2 - De modo a possibilitar a realização de avaliação contínua, as disciplinas poderão ser organizadas em turmas teóricas e turmas práticas (1

teórica + 2 ou 3 práticas), sem prejuízo da carga horária prevista na distribuição de serviço e mediante acordo prévio do Conselho Directivo no que respeita à ocupação de salas.

3 - Caso exista uma nítida distinção entre aulas teóricas e aulas práticas, uma mesma disciplina poderá funcionar simultaneamente com dois tipos de avaliação: avaliação periódica ou final relativamente às aulas teóricas; avaliação contínua relativamente às aulas práticas. Em caso de avaliação negativa na componente teórica da disciplina, a classificação que o aluno tenha obtido na componente prática em avaliação contínua, desde que positiva, deverá ser considerada até à época de recurso ou especial do mesmo ano lectivo.

Art.º 14.º - Obrigatoriedade de presenças.

A avaliação contínua obriga à presença do aluno no mínimo em 2/3 das aulas. A presença dos alunos deverá ser verificada pela assinatura de folhas de presença, sob a responsabilidade do docente.

§ único - Na situação descrita nos números 2 e 3 do Art.º 11.º, os alunos ficam obrigados a este regime de presenças apenas em relação às aulas práticas.

Art. 15.º - Inscrição e desistência.

1 - A inscrição em avaliação contínua deverá ser feita no decurso do primeiro mês de funcionamento da disciplina.

2 - Os alunos poderão desistir da avaliação contínua, submetendo-se à avaliação final em Julho, até ao fim do primeiro período de avaliação periódica (línguas vivas) e nas restantes disciplinas até à primeira aula da disciplina a seguir às férias da Páscoa.

Art.º 16.º - Avaliação em seminários.

Nas disciplinas que funcionem em regime de seminário pode praticar-se a avaliação contínua.

Observação final - As disciplinas ou turmas que funcionem no regime de avaliação contínua poderão não interromper as aulas nos períodos de avaliação periódica.

B - AVALIAÇÃO PERIÓDICA

Art.º 17.º - Tipo de provas.

O número de provas a realizar será no mínimo de duas, sendo uma obrigatoriamente em presença do docente e podendo ser a outra um trabalho realizado fora da aula, desde que previamente acordado entre docente e aluno.

Nas disciplinas em que se entenda necessária a realização de trabalhos práticos ou de campo, estes terão um estatuto próprio e a sua realização deverá ser previamente acordada entre docente e alunos, assim como a ponderação da avaliação respectiva.

Quaisquer outras provas - orais ou escritas - que venham a ser

realizadas no âmbito da cada disciplina serão facultativas.

§ 1ª - A matéria versada nas provas será a que tiver sido leccionada até 8 dias antes da sua realização.

§ 2ª - Sempre que as classificações das provas que excedam o número de duas sejam consideradas para efeito de média final, serão publicadas com as restantes.

Artº 18ª - Calendário das provas.

O calendário das provas será oportunamente elaborado pelos Serviços Administrativos da Faculdade em colaboração com o Conselho Pedagógico, o Conselho Directivo e com a Associação de Estudantes. A sua elaboração deve obedecer aos critérios descritos na Observação final à Parte B do Cap. II.

Artº 19ª - Repescagem.

Os alunos em avaliação periódica têm direito, nas condições abaixo indicadas, a uma prova de repescagem a realizar simultaneamente com a primeira chamada do exame final da época normal. Entre a afixação dos resultados das provas de avaliação periódica e a primeira chamada do exame final da época normal deverá mediar um intervalo mínimo de dois dias úteis (o sábado não deve ser considerado dia útil).

Artº 20ª - As condições referidas no artigo anterior são as seguintes:

1 - Para que haja direito a uma prova de repescagem a nota da outra prova de avaliação periódica terá de ser obrigatoriamente positiva.

2 - Os alunos que tenham obtido uma nota igual ou inferior a sete valores numa das provas ou a ela tenham faltado deverão sujeitar-se a uma prova de repescagem sobre a matéria respeitante àquela prova.

3 - Ficam dispensados da prova de repescagem, embora possam realizá-la, os alunos que tenham obtido numa das provas nota de 8 ou 9 valores, desde que a média das notas das provas seja positiva. Esta dispensa não se aplica caso a média seja negativa, sendo então necessária repescagem relativa à prova em que o aluno tenha obtido 8 valores, para efeitos de aprovação em avaliação periódica.

4 - A nota obtida na prova de repescagem anula a nota da prova que substitui, não se seguindo o critério usado no exame destinado a melhoria de nota. Para que os alunos se considerem aprovados, a média final terá de ser positiva e em nenhuma das provas a nota poderá ser igual ou inferior a sete valores.

Artº 21ª - Em caso algum a prova de repescagem se destina a melhoria de nota, não podendo por conseguinte substituir uma prova classificada com nota positiva.

Artº 22º - Inscrição e desistência.

1 - A inscrição do aluno na avaliação periódica far-se-á pela sua presença na primeira prova de avaliação, ou por declaração escrita entregue ao professor até à realização dessa mesma prova.

2 - É permitida ao aluno a desistência da avaliação periódica. Essa desistência deverá ser comunicada por escrito ao professor antes do final das aulas.

Artº 23º - Tipos de provas em línguas vivas.

No caso das línguas vivas, sem prejuízo do disposto nos artigos 16º, 17º e 18º na parte que lhes é aplicável, a avaliação periódica consta de dois tipos de provas: escritas e orais. As provas escritas precedem as orais e obrigam a uma média mínima de nove valores, tendo em conta os arredondamentos fixados no Artº 8º, sendo uma delas obrigatoriamente positiva.

§ 1º - Cabe aos Leitores fixar o momento da realização dessa prova oral, observando o intervalo mínimo de 48 horas após a afixação dos resultados das provas escritas.

§ 2º - A classificação final deve obter-se pela média entre a nota da prova oral e a média alcançada nas provas escritas.

§ 3º - A prova oral não pode ser entendida como prova de repescagem.

OBSERVAÇÃO FINAL - Critérios para a elaboração do calendário de exames.

1 - Na elaboração do calendário das provas de avaliação periódica deverá ser respeitada, na medida do possível, a distância mínima de 48 horas entre as provas de disciplinas obrigatórias do mesmo ano.

2 - Deverão ser reservados os últimos dias do bloco de avaliação para as provas das disciplinas de opção (tendo em conta o número de disciplinas e a especificidade de cada curso).

3 - Sempre que haja acordo prévio entre docentes e alunos, as provas de avaliação periódica poderão ser realizadas durante o período de aulas, sem prejuízo do normal funcionamento destas.

4 - Dadas as dificuldades na elaboração do calendário de provas nos cursos com múltiplas variantes, deverá ser previsto um prazo para reclamações relativas a coincidências de provas de disciplinas do mesmo ano. O prazo será de 48 horas depois de afixado o calendário das provas; as reclamações deverão ser dirigidas ao Presidente do Conselho Pedagógico, que poderá delegar num ou mais membros do Conselho o poder de resolução destas situações.

C - AVALIAÇÃO FINAL

Artº 24º - Tipo de provas.

O exame final é constituído por uma prova escrita e uma prova oral, devendo aquela anteceder sempre esta. A prova oral deve realizar-se de acordo com a estipulado no Art. 6º.

§ único - Nas disciplinas em que seja obrigatória a realização de uma prova prática no exame final (nas épocas normal ou de recurso), esta poderá

ser substituída por um trabalho prático ou de campo, previamente realizado ao longo do ano lectivo, desde que haja acordo entre professor e aluno; a ponderação desse trabalho na nota final deverá corresponder à da parte prática do exame final.

Art.º 25º - Admissão à prova oral.

A nota mínima de admissão à prova oral será de oito valores, tendo em conta os arredondamentos fixados no Art.º 8º.

Art.º 26º - Dispensa da prova oral.

Os alunos que tenham nota igual ou superior a dez valores ficam dispensados da prova oral; mas, mesmo dispensados, podem requerê-la, para o que devem dirigir-se à Secretaria no prazo de 48 horas após a afixação das notas da prova escrita.

Art.º 27º - O artigo anterior não se aplica às línguas estrangeiras, em que a prova oral é sempre obrigatória, excepto no caso de não admissão previsto no Art.º 23º.

Art.º 28º - O regime de obrigatoriedade de prova oral nas condições do número anterior poderá ser estendido a qualquer outra disciplina por decisão do Conselho Pedagógico, sob proposta do responsável pela disciplina e ouvido o responsável pela respectiva área do Conselho Científico.

Art.º 29º - Ponderação da nota da prova oral.

Sempre que se realize uma prova oral, o resultado final será a média obtida entre a nota da prova escrita e a nota da prova oral.

ESCLARECIMENTOS SOBRE A AVALIAÇÃO FINAL

A - MELHORIA DE NOTA

1 - Os alunos que desejem fazer exames para melhoria de nota no ano seguinte àquele em que obtiveram a passagem nas disciplinas cujas notas pretendem melhorar têm de se cingir aos programas leccionados durante o ano lectivo em que terá lugar o novo exame e de prestar provas com o docente ou docentes que ministrarem os referidos programas.

2 - Os alunos só poderão requerer melhoria de nota na época de recurso (Setembro) do mesmo ano em que tenham obtido aprovação na disciplina ou na época normal (Julho) do ano lectivo seguinte.

3 - Os alunos poderão requerer melhoria de nota relativamente a qualquer disciplina, não devendo ser tida em conta a restrição numérica prevista nestas Observações finais (cf. Ponto B destes Esclarecimentos).

4 - No caso de um aluno se submeter a exame para efeitos de melhoria de nota, prevalecerá a classificação mais elevada.

B - ÉPOCAS DE RECURSO (SETEMBRO) E ESPECIAL (DEZEMBRO)

1 - Na ausência do despacho especial do Reitor da Universidade, o número de exames que os alunos poderão realizar nas épocas de recurso e especial será o seguinte (cf. o Artº 9º da Portaria nº 886/83, de 22 de Setembro e resolução do Conselho Científico da F.L.U.P. de 28.5.84):

a) Época de recurso: exames de duas disciplinas anuais ou quatro semestrais.

b) Época especial: exames de duas disciplinas anuais ou quatro semestrais.

2 - Na época especial cada aluno pode prestar provas de exame final em disciplinas a cujo exame nas épocas normal ou de recurso não haja comparecido ou, tendo comparecido, dele haja desistido ou nele haja sido reprovado (até ao número máximo referido no Ponto 1), desde que, com a aprovação em tais disciplinas, reúna as condições necessárias à obtenção do grau ou diploma.

3 - Na época normal de exames finais (Julho) realizam-se duas chamadas para cada disciplina; nas épocas de recurso e especial realiza-se apenas uma.

(Nota: O ponto de vista enunciado no Artº 18º das Normas de avaliação transcritas traduz unicamente a opinião do C. P.).

Calendário das provas em 1990-1991 (Emanado do Conselho Pedagógico)

Cursos de Licenciatura:

Avaliação periódica - Primeiras provas: de 4 a 23 de Fevereiro de 1991

" " - Segundas provas: de 11 a 27 de Junho de 1991

Exame final - Época normal: de 1 a 20 de Julho de 1991 (provas escritas)

" - Época de recurso: de 9 a 21 de Setembro de 1991
(provas escritas).

Ramo educacional:

Avaliação periódica - Primeiras provas: de 4 a 23 de Fevereiro de 1991

" " - Segundas provas: 20 de Maio a 1 de Junho de 1991

Exame final - Época normal: 17 de Junho a 30 de Junho de 1991

" - Época de recurso: de 9 a 21 de Setembro de 1991

Publicações mais recentes da Faculdade de Letras:

Revista de Faculdade de Letras (dir. do Conselho Científico):

Séries de História, 1984/85/86/87/88/89

Filosofia, 1985 (2 números)/86/87/88

Línguas e Literaturas, 1984/85/86/87/88 (2 tomos)/89

Anexos desta série:

I - Problemáticas em História Cultural, Porto, Instituto de Cultura Portuguesa, 1987

II - Bibliografia Cronológica de Espiritualidade em Portugal - 1501-1700, Porto, Instituto de Cultura Portuguesa, 1988

III - Duas Línguas em Contraste Português e Alemão: Actas do 1.º Colóquio Internacional de Linguística Contrastiva Português-Alemão, Porto, Instituto de Estudos Germanísticos, 1989

Geografia, 1985/86/87

Revista de História (Ed. do Centro de História, 1978 ss.. Em 1979/80 publicou as Actas do Colóquio sobre "O Porto na Época Moderna")

Portugalia (Instituto de Arqueologia), 1980 ss. (Em 1983/84 publicou as Actas do "Colóquio Inter-Universitário de Arqueologia do Noroeste")

Runa (Coedição do Instituto de Estudos Germanísticos da FLUP), 1984

I Jornadas de Estudo Norte de Portugal - Aquitânia (Faculdade de Letras, Novembro de 1984), Porto, Centro de Estudos Norte de Portugal - Aquitânia (CENPA), 1986

II Jornadas Luso-Espanholas de História Medieval, 2 vols., Porto, Centro de História, 1987

Victor Hugo e Portugal. Actas do Colóquio (no Centenário da sua Morte) (Faculdade de Letras, Maio de 1985), Porto, 1987

Colóquio Comemorativo do VI Centenário do Tratado de Windsor, Porto, Institutos de Estudos Ingleses, 1988

La Sociologie et les Nouveaux Défis de la Modernisation, Porto, Association Internationale des Sociologues de Langue Française/ Secção de Sociologia da FLUP, 1988

Encontro de Literatura Suíça (15-17 de Maio de 1989), Porto, Instituto de Estudos Germanísticos, 1989

Congresso Internacional "Bartolomeu Dias e a sua Época", 5 vols., Porto, Universidade do Porto - Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimientos Portugueses, 1989

"Fundo Primitivo" da Biblioteca Central. 1919-1928, Porto, 1989

Faculdade de Letras do Porto 1919-1931: Contribuição Bibliográfica para a sua História, por Adriano Eiras, Porto, Biblioteca Pública Municipal do Porto, 1989

Èça e "Os Maias". I Encontro Internacional de Queirozianos (Faculdade de Letras do Porto, Novembro de 1988), Porto, Edições ASA, 1990

PROGRAMAS

Nota: 1. Os programas que se seguem encontram-se aprovados pelo Conselho Científico para o ano lectivo de 1990-91. As indicações constantes das bibliografias são da responsabilidade dos respectivos docentes.

2. Em virtude de o tratamento inicial dos programas haver sido feito na versão 4.2 do processador "Word Perfect" e de, para efeito de tiragem em impressora "laser", ter sido necessário convertê-los para a versão 5.0, encontrar-se-ão algumas anomalias na apresentação dos textos, de que se pedem desculpas.

Docente: Prof. Doutor Adélio Melo

I. Introdução à Ontologia .

1. Metafísica/Ontologia/Analítica da Linguagem.

1.1. Breve esboço histórico do problema.

1.2. Metafísica Geral e Metafísicas Especiais: "do ente enquanto ente" às Ideias de Deus, da Alma e do Mundo.

1.3. Da "Filosofia Transcendental" Kantiana (=Ontologia) à "Analítica da Finitude" (Foucault).

1.4. Primeira conclusão: os três momentos fundamentais da "Filosofia Primeira", e a sua convergência para uma analítica (crítica) da linguagem (Apel).

2. A (in) diferença onto-lógica.

2.1. A conexão in-diferente dos modos essendi, intelligendi e significandi nas Gramáticas Especulativas medievais.

2.2. Logocentrismo e indiferença ontológica (análise do problema em Aristóteles e no primeiro Wittgenstein).

2.3. Diferença e diferenciação onto-lógicas (...em Heidegger e Derrida).

2.4. Segunda conclusão: Verdade vs Sentido como "mensuradores" ontológicos primordiais.

3. Categorismo e acategorismo ontológico.

3.1. A(s) categoriologia(s) como núcleo de qualquer Ontologia (Heidegger).

3.2. O alcance ontológico do problema das categorias (de Aristóteles à teoria dos tipos de B. Russel).

3.3. A categoriologia Kantiana, os seus limites, e o acategorismo metafísico de Bergson/Deleuze.

3.4. A diferencialidade onto-lógico-poiética como matriz duma ontologia analítico-hermenêutica.

3.5. Terceira conclusão: a transfiguração da Ontologia numa analítica empírico-transcendental (= Semiótica Transcendental).

II. Onto-lógica do Ser e do Sentido.

1. Kant: os modos de ser e os modos de existência.

2. A questão dos paradigmas categoriais (Kuhn, Carnap), e a ruína da pretensão a uma apodicticidade onto-lógico-discursiva.

3. As categorias fenoménicas de Peirce, o falibilismo, e a Verdade-consenso como criteriologia do ser e do sentido.

4. As categorias modais e as diferentes "esferas do ser" (N. Hartmann).

5. Para uma combinatória do Ser e do Sentido como base duma Teoria Geral dos Objectos.

III. Tipo-topologia dos objectos.

1. Significado e função da topologia transcendental kantiana.

2. Ontologia dos objectos físicos vs ontologia dos objectos abstractos (Quine).
3. Meinong: uma teoria (lata) dos objectos físicos e trans-físicos.
4. A Ideia dum programa objectual máximo, correlativo dum programa categorial máximo.
5. As sobre-determinações categoriais sintácticas, semânticas e pragmáticas como fundamento duma tipologia dos objectos.
6. Limites duma tipologia geral dos objectos: as "Ideias" do Ser, Sentido, Verdade e Comunicação, como índices duma necessária "revolução einsteiniana" na Ontologia.

BIBLIOGRAFIA

- APEL, Karl-Otto - The Transcendental Conception of Language-Communication and the Idea of First Philosophy, in H. Parret (Ed.), "History of Linguistic Thought and Contemporary Linguistics", Berlin and N. York, 1976, pp. 32-61
- ARISTÓTELES - La Métaphysique, tomos I e II, trad. Tricot, nova ed., refund. e com comentários, J. Vrin, Paris, 1962; Organon: I-Catégories, trad. e notas Tricot, J. Vrin, Paris, 1946
- AUBENQUE, P. - Le problème de l'être chez Aristote, Paris, PUF, 1962
- BERGSON, H. - La pensée et Le mouvant, 35ª ed., Paris, PUF, 1960
- CARNAP, R. - Empiricism, Semantics and Ontology, (1950), in Carnap, R., "Meaning and Necessity", 5ª ed., The University of Chicago Press, 1967, pp.205-221
- DELEUZE, G. - Différence et Répétition, Paris, PUF, 1968
 "- Logique du Sens, Paris, Minuit, 1969
- DERRIDA, J. - De la Grammatologie, Paris, Minuit, 1968
 "- L'écriture et la Différence, Paris, Seuil, 1967
- ELIE, H. - Le complexe signifiable, Paris, J. Vrin, 1937
- FEIBLEMAN, J. K. - An Introduction to the Philosophy of Charles S. Peirce, Cambridge, Mass, The M.I.T. Press, 1970
- FINDALY, J. N. - Meinong's Theory of Objects and Values, 2ª ed., Oxford U. Press, 1963
- FOUCAULT, M. - L'archéologie du savoir, Paris, Gallimard, 1969
- GILSON, E. - L'être et l'essence, Paris, J. Vrin, 1948
- HARTMANN, N. - Ontologia (5 vols), trad. José Gaos, México, Fondo de Cultura Económica, B. A. (vol. I, II, III)
- HEIDEGGER, M. - El ser y el tiempo, 5ª ed., trad. José Gaos, México, Fondo de Cultura Económica, 5ª ed., 1977; Kant et le problème de la métaphysique, trad. Alphonse de Waelhens e Walter Biemel, Paris, Gallimard, 1953; "La thèse de Kant sur l'être", trad. Lucien Braun e Michel Haar, in Questions II, Paris, Gallimard, 1968, pp. 71-116; Introduction à la métaphysique, trad. André Préau, Paris, Gallimard, 1962
- KANT, E. - Crítica da razão pura, trad. Manuela Pinto dos Santos e Alexandre Fradique Morujão (Introd. e notas de A.F. Morujão), Lisboa,

Fundação Calouste Gulbenkian, 1985

KUHN, T. S. - The Structure of Scientific Revolutions, Second Ed. enlarged, Chicago/London, The University of Chicago Press, Ltd, 1970

PEIRCE, C. S. - Écrits sur le signe, coligidos, trad. e comentados por Gérard Deledalle, Paris ed. du Seuil, 1978

PIRES, C. - Ontologia e Metafísica, Braga, Fac. de Filosofia, 1964

QUINE, W.V.O. - Le mot et la chose, trad. Joseph e Paul Gochet, Paris, Flammarion, 1977

WITTGENSTEIN, L. - Tractatus logico-philosophicus, trad. Klossowski, Paris, Gallimard, 1961

Nota: Alguns "ensaios" complementares da bibliografia citada serão indicados e fornecidos aos alunos em função de necessidades teóricas pontuais.

Docente: Dr^ª Maria Elsa Pregitzer

I. Introdução

1. A linguagem e o Homem.
2. Linguagem e existência humana.
3. Pensamento e linguagem.
4. Linguagem e inconsciente afectivo.

II. O papel da Linguagem no processo do conhecimento

1. Linguagem e realidade.
2. Desenvolvimento da linguagem e predisposição biológica.
3. Aspectos neurofisiológicos do desenvolvimento da linguagem.
4. Aspectos filogenéticos de alguns aspectos do desenvolvimento da linguagem.

5. Aspectos funcionais do desenvolvimento da linguagem.

III. Aspectos fundamentais da Filosofia da Linguagem

A. Teorias de Significação

1. Teorias semânticas realistas.
2. Teorias behavioristas.
3. A filosofia da linguagem de Wittgenstein nas Investigações

Lógicas.

B. Teorias de Gramática.

1. Gramática tradicional.
2. Gramática lógica.
3. Gramática generativa.

BIBLIOGRAFIA

- ALMEIDA, Vieira de - Aspectos da Filosofia da Linguagem, Coimbra, Arménio Amado Editor, Sucessor, 1959
- BELO, Fernando - Linguagem e Filosofia, Lisboa, Imprensa Nacional Casa da Moeda, Estudos Gerais, Série Universitária, 1987
- * BENVÉNISTE, E. - Problèmes de Linguistique Générale, Paris, Gallimard, 1966
- BLANCHÉ, R. - Raison et Discours, Paris, Vrin, 1967
- BRITTON, James - Language and Learning, England, Penguin Books, 1976
- CHOMSKY, Noam - Reflexões sobre a linguagem, Col. "Signos", Lisboa, Edições 70
- * DUCROT, Oswald; TODOROV, Tzvetan - Dicionário das Ciências da Linguagem, 6^ª Ed., Lisboa, Publ. D. Quixote, 1982
- FOUCAULT, Michel - As Palavras e as Coisas, Lisboa, Portugalí Ed.
- GUSDORF, G. - La Palavra, Buenos Aires, Edições Galatea, 1957
- HARTIG, Matthias - Einfuehrung in die Sprachphilosophie, Stuttgart, Verlag W. Kohlhammer, 1978
- HEIDEGGER, Martin - Unterwegs zur Sprache, Pfullingen, Verlag

Guenther Neske, 1979

* HERDER, Johann Gottfried - Ensaio Sobre a Origem da Linguagem, Lisboa, Edições Antígona, 1987

1963 JAKOBSON, R. - Essais de Linguistique Générale, Paris, Ed. Minuit,

KATZ, Jerrold J. - La Philosophie du Langage, Paris, Payot, 1971

KRISTEVA, J. - História da Linguagem, Lisboa, Edições 70, s/d.

KUTSCHERA, Franz von - Sprachphilosophie, Muenchen, W. Fink-Verlag,

1975

LEFEBVRE, H. - Le Langage et la Société, Paris, Col. Idées, NRF

LEIBNIZ, G. W. - Novos Ensaios sobre o Entendimento Humano

MOULOUD, Noel - Linguagem e estruturas, Coimbra, Liv. Almedina, 1974

PLATÃO - Crátilo, Lisboa, Livraria Sá da Costa Editora

PETITGIRARD, Pierre - Philosophie du langage, Paris, Delagrave, 1976

RESWEBER, Jean-Paul - La Philosophie du Langage, Col. "Que sais-je",

n^o 1765, Paris, PUF, 1979

RICOEUR, P. - De L'interprétation, Paris, Ed. du Seuil, 1965

* SAUSSURE, F. - Curso de Linguística Geral, Publ. D. Quixote, Lisboa, 1986

* SCHAFF, Adam - Linguagem e Conhecimento, Coimbra, Liv. Almedina, 1974
SLOBIN, Dan I. - Psycholinguistics, London, Scott, Foresman and Company, 1971

SUMPF, J. - Filosofia da Linguagem, Coimbra, Liv. Almedina, 1973

WAISMANN, Friedrich - Logik, Sprache, Philosophie, Stuttgart, Reclam-Verlag, 1976

* WITTGENSTEIN, L. - Tratado Lógico-Filosófico. Investigações Filosóficas, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1987

* - Livros de consulta e/ou leitura obrigatória

F15 ANTROPOLOGIA FILOSÓFICA

Docente: Prof. Doutor Adalberto Dias de Carvalho

1. Estatuto da antropologia filosófica no contexto da filosofia e das diferentes disciplinas antropológicas. Esboço preliminar.

2. Principais pressupostos da antropologia tradicional.

2.1. A matriz judaico-greco-cristã. A antropologia bíblica: importância dos momentos originários e sobrevalorização das rupturas matéria//vida//homem. O teocentrismo.

2.2. Humanismo e antropoteocentrismo: o tema da natureza humana.

3. A crise da antropologia tradicional e do paradigma antropológico. Condicionantes históricas, filosóficas e científicas.

3.1. A expansão da cultura ocidental e a polémica sobre a unidade do homem.

3.2. Pressupostos e consequências da decadência do mecanicismo: crise da dicotomia espírito-matéria, da concepção do homem como sujeito e da ilusão solipsista.

3.3. A emergência das ciências humanas. O homem como objecto de estudo científico. Diluição do homem como núcleo epistémico. O estruturalismo.

4. Estatuto e temáticas da antropologia contemporânea.

4.1. A polémica sobre a identidade do homem. Os desafios da sociobiologia e da etologia. A psicanálise e as teorias comportamentalistas.

4.2. A pós-modernidade e o "retorno" do individualismo.

4.3. A multidimensionalidade do "espaço antropológico". Transdisciplinaridade, transcienceficidade e transcendentalidade da antropologia filosófica.

5. Estudo de algumas questões antropológicas fundamentais.

5.1. A temática da liberdade: a liberdade "política", o livre-arbítrio, a liberdade "transcendental", a liberdade "natural", a liberdade como "condição humana". Pessoa e liberdade. Pressupostos antropológicos das Declarações dos Direitos do Homem. Utopia e liberdade.

6. O homem e a morte: sentido vital da morte.

BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

BACHELARD, G. - Le materialisme rationnel (5ª ed.), Paris. P.U.F., 1972

"- La flamme d'une chandelle (7ª ed.), Paris, P.U.F., 1984

BRU, M.; CARVALHO, A.; CLANET, C.; GIRAUDON, R. e outros - Regards sur la Personne, Toulouse, Service de Publ. Univ. Toulouse-le Mirail, 1986

CARVALHO, A. D. - Reflexões Antropológicas, Separata da "Revista da Faculdade de Letras" do Porto, Série Filosofia, nº4, 2ª série, 1987

"- Edgar Morin e a Renovação do Humanismo, idem

"- A Antropologia Filosófica na Encruzilhada das Ciências Humanas, in Revista da Faculdade de Letras, nºs 5/6, 2ª série, 1989

- CASSIRER, E. - Essai sur l'homme, Paris, Ed. Minuit, 1975
- FOUCAULT, M. - Les Mots et les choses, Paris, Gallimard, 1966
- GEVAERT, J. - El problema del hombre, Salamanca, Ed. Sígueme, 1983
- GROETHYSEN, B. - Antropologia filosófica, Lisboa, Presença, 1982
- HEIDEGGER, M. - Kant et le problème fr ls métaphysique, Paris, Gallimard, 1953
- JANKELEVITCH, V. - La mort, Paris, Flammarion, 1977
- 1980 LEACH, E. R. - L'unité de l'homme et autres essais, Paris, Gallimard,
- LORENZ, K. - Trois essais sur le comportement animal et humain, Paris, Seuil, 1970
- MONOD, J. - O acaso e a necessidade, Lisboa, Europa-América, s/d
- 1969 MERCIER, P. - Historia de la antropología, Barcelona, Ed. Península,
- MORIN, E. - La méthode, 1^o, 2^o e 3^o vols., Paris, Seuil, 1977, 1981 e 1986
- SPERBER, D. - Le savoir des anthropologues, Paris, Hermann, 1982
- VATIMO, G. - O fim da modernidade, Lisboa, Presença, 1987
- WILSON, E. - On human nature, Harvard Univ. Press, 1978

Docente: Prof. Doutor Lourenço Heitor Chaves de Almeida

1. Introdução.

1.1. A explicação na história da filosofia: considerações gerais.

1.2. A transição da Idade Média para a Idade Moderna e a produção filosófica.

2. O Pensamento Filosófico Europeu nos Séculos XV e XVI.

2.1. A profunda transformação na sociedade deste período histórico e a intensa actividade de renovação filosófica:

2.1.1. a rerespectivação da representação do homem, do mundo e da sociedade e das suas respectivas relações com Deus: tentativas para atingir o seu domínio integral, enquanto objectos de conhecimento, e para revalorizar a sua dimensão natural;

2.1.2. as críticas directas ao pensamento escolástico;

2.1.3. o apelo à herança clássica (nomeadamente platónica, aristotélica e estóica);

2.1.4. as tentativas de inovação epistemológica e metodológica: o reforço do espírito crítico;

2.1.5. o movimento de renovação do pensamento filosófico escolástico, com breve referência à actividade filosófica em geral na Península Ibérica.

3. O Pensamento Filosófico Europeu no Século XVII.

3.1. A razão na "história" e na filosofia. A teorização e a prática filosófica do racionalismo, com a sua unidade e as suas diferenças: Galileu, Descartes, Espinosa e Leibniz.

3.2. O empirismo inglês: o seu confronto com a filosofia escolástica e com a filosofia racionalista sua contemporânea - Francisco Bacon, Hobbes, Locke; a história da sociedade inglesa e a história da sociedade europeia continental.

3.3. O pensamento filosófico na Península Ibérica: breve referência.

4. O Pensamento Filosófico na Inglaterra do Século XVIII.

4.1. O imaterialismo de Berkeley.

4.2. O empirismo e a crítica de David Hume.

5. BIBLIOGRAFIA

Observação: Assinalam-se somente as obras de leitura obrigatória. A "bibliografia de apoio" será indicada no decurso das aulas. As edições aqui referidas poderão ser substituídas por outras

de mais fácil acesso para alguns alunos.

5.1. Bibliografia relativa ao ponto 2.

BODIN, J. - Oeuvres Philosophiques, Paris, P.U.F., 1951

BRUNO, G. - Cause, principe et Unité, Paris, Lib. F. Alcan,

1930

CAMPANELLA, T. - A Cidade do Sol, Lisboa, Guimarães Editores

DU VAIR, G. - De la Sainte Philosophie et la Philosophie

Morale des Stoïques, Paris, Vrin, 1965

MORUS, T. - Utopia, Lisboa, Guimarães Editores.

5.2. Bibliografia relativa ao ponto 3.1

DESCARTES - Les Règles pour la Direction de l'Esprit. Paris,

Ed. Garnier, tomo I, 1963

"- Méditations, (mesma edição, tomo II, 1967)

"- Les Passions de l'Âme (mesma edição, tomo III, 1973)

ESPINOSA - Ética, Coimbra, Liv. Atlântida, 1960

"- Tratado da Reforma do Entendimento. Lisboa, Edições 70

"- Tratado Político. Lisboa, Edições Estampa

"- Tratado Teológico-Político. Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda.

LEIBNIZ - A Monadologia e Discurso de Metafísica, in

LEIBNIZ, Obras Escolhidas, Lisboa, Livros Horizonte

"- Nouveaux Essais sur l'Entendement Humain. Paris. Garnier Flammarion

5.3. Bibliografia relativa ao ponto 3.2.

BACON, F. - Novum Organum, Buenos Aires, Ed. Losada, 1961

"- Nova Atlântida. Lisboa, Ed. Minerva, 1976

HOBBS, T. - Leviatan, Madrid, Ed. Nacional, 1980

"- A Natureza Humana. Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1983

LOCKE, J. - Essai Philosophique Concernant l'Entendement Humain, Paris, Vrin, 1972

"- Deuxième Traité du Gouvernement Civil. Paris, Vrin

"- Carta sobre a Tolerância. Lisboa, Edições 70

5.4. Bibliografia relativa ao ponto 4.

BERKELEY, G. - Tratado do Conhecimento Humano. Coimbra, Liv. Atlântida, 1979

"- Tres Dialogos entre Hilas y Filonus. Buenos Aires, Aguilar Ed.

HUME, D. - Investigação sobre o Entendimento Humano. Lisboa, Edições 70

"- Traité de la Nature Humaine. Paris, Aubier-Montaigne Éd.

"- Essais politiques. Paris, Vrin, 1972

ANTROPOLOGIA FILOSÓFICA (aulas práticas)

Docente:

I. Questões preliminares:

1. Considerações sobre o objecto da antropologia
2. História e antropologia
3. O espaço da antropologia no contexto da filosofia

II. Metafísica e psicologia:

1. O problema das relações entre a mente e o corpo
2. As soluções avançadas pelas principais hipóteses metafísicas
3. O problema da liberdade e da responsabilidade
4. A atitude da psicologia face a estes problemas

III. Confronto entre a antropologia filosófica de A. Gehlen e a psicologia de Jean Piaget:

1. O desenvolvimento cognitivo e o desenvolvimento afectivo
2. O homem e a sua estruturação genética
3. O contributo da psicologia de Piaget para uma antropologia filosófica como a de A. Gehlen

BIBLIOGRAFIA GERAL

- BERGSON, H. - Matière et mémoire, Paris, P.U.F., 1968
- CASSIRER, E. - Essai sur l'homme, Paris, Minuit, 1975
- GEHLEN, A. - El hombre: su naturaleza y su lugar en el mundo, Salamanca, Ediciones Sígueme, 1980
- " " - A alma na era técnica: problemas de psicologia social na sociedade industrializada. Tradução de Manuel Pinto Santos, Lisboa, Livros do Brasil
- KANT, E. - Anthropologie du point de vue pragmatique, Paris, Vrin, 1988
- PIAGET, J. - Introduction à l'épistemologie génétique, vol. III, La pensée biologique, la pensée psychologique et la pensée sociologique, Paris, P.U.F., 1950
- SCHELER, M. - La situation de l'homme dans le monde, Paris, Aubier, 1979

Obs. O programa pode sofrer uma ou outra alteração no caso das circunstâncias o determinarem e a bibliografia específica será aconselhada no decorrer do curso.

ANTROPOLOGIA FILOSÓFICA

Docentes: Prof. Doutor Manuel Augusto Ferreira da Silva
Dr. Manuel Lourenço

I. Introdução: objectivos do curso, seu lugar no conjunto das disciplinas filosóficas. Visão global do projecto em ordem à compreensão da unidade dos conteúdos. Metodologia e temáticas específicas a partir dos módulos apresentados.

II. Perspectiva história sobre a evolução da ideia de homem na cultura ocidental. Situação da Antropologia Filosófica no contexto das Ciências e da Filosofia Contemporânea.

III. Ciências Humanas e explicitação da condição humana. Estruturas do humano, condicionantes do comportamento: biopsicológicas e socioculturais. Papel da Antropologia Filosófica face às Ciências Antropológicas. Raiz do problema antropológico.

IV. Existência: ser-no-mundo. Do mundo vivido ao mundo objecto (consciência). Historicidade: incarnação, temporalidade, intersubjectividade. Acção: humanização do homem e do mundo.

V. Estrutura relacional do homem. Abertura à relação intersubjectiva. Promoção recíproca das consciências. Comunicação: trabalho, linguagem, afectividade, relação política.

VI. O Homem, condição de possibilidade do sentido e da cultura. Condições subjectivas do sentido: verdade, liberdade, intersubjectividade. Condições objectivas do sentido: cultura. Condição última da pessoa: finitude, contingência, transcendência e presença pessoal.

VII. Condição do homem num universal técnico. Mundo da técnica e mundo social da vida. A pessoa como referente na dialéctica entre o sistema tecnico-científico e o sistema cultural (dimensão axiológica). --

BIBLIOGRAFIA

ARENDT, H. - Condition de l'Homme Moderne, Paris, Calmann-Levy, 1983

BUBER, M. - Le Problème de l'Homme, Paris, 1959

" " - Je Tu, Paris, Aubier, 1962

DUFRENNE, M. - Pour l'Homme, Paris, Seuil, 1968

- 1966 FOUCAULD, M. - Les Mots et les Choses, Paris, Gallimard,
- GARAUDY, R. - Perspectives de L'Homme, Paris, P.U.F., 1969
- 1987 GEVAERT, J. - El Problema del Hombre, Salamanca, Siguene,
- 1982 GROETHUYSEN, B. - Antropologia Filosófica, Lisboa, Presença,
- HABERMAS, J. - Técnica e Ciência como "Ideologia", Lisboa, Ed. 70, 1987
- HEIDEGGER, M. - L'Être et le Temps, Paris, Gallimard, 1964
- JACQUES, F. - Diference et Subjectivité, Paris, Aubier, 1982
- LACROIX, J. - Marxisme, Existentialisme et Personnalisme, Paris, P.U.F., 1971
- LEVINAS, E. - Ética e Infinito, Lisboa, Ed. 70; 1988
- " " - Totalidade e Infinito, Lisboa, Ed. 70, 1988
- LIPOVETSKY, G. - A Era do Vazio, Lisboa, Rel. d'Água, 1988
- LORENZ, K. - O Homem Ameaçado, Lisb., D. Quixote, 1983
- MADISON-GADAMER - Sens et Existence, Paris, Seuil, 1975
- MORIN, E. - O Paradigma Perdido, Lisboa, Ed. Europa-América,
- 1975 " " - Pour une Anthropologie Fondamentale, Paris, Seuil, 1974
- " " - La Méthode I e II, Paris, Seuil, 1977, 1981
- RICOEUR, P. - Soi-même comme un Autre, Paris, Seuil, 1990
- " " - O Conflito das Interpretações, Porto, Rés,
- s.d. " " - O Discurso da Acção, Lisboa, Ed. 70, 1988
- SUMARES, M. - Para além da Necessidade, Braga, Eros, 1987
- VERGES - Dimension Trancendente de la persona, Barcelona, Herder, 1955
- X X X - Anthropos-Homem, Enc. Enaudi, Lisboa, Imprensa Nac., 1985

DISCIPLINAS SÓ DE OPÇÃO

Docente: Dr. José Augusto Ribeiro Graça

1. Civilização Micénica

2. Poemas Homéricos

2.1. Idade das Trevas.

2.2. Questão Homérica.

2.3. Ilíada e Odisseia: semelhanças e divergências; tema, personagens, processos literários. Aspectos religiosos, ideológicos, sociais e políticos.

2.4. A influência dos poemas homéricos na cultura Grega.

3. Hesíodo

3.1. O nascimento do individualismo.

3.2. Teogonia: a origem do mundo e dos deuses. Influências orientais na mitologia grega.

3.3. Os Trabalhos e os Dias; tema e carácter didáctico do poema; a evolução do conceito de "arete" e a nova importância do Direito.

4. A Poesia Lírica

4.1. Época Arcaica: a era das migrações e da colonização; as origens da pólis; as tiranias e o nascimento da democracia.

4.2. A lírica monódica e a lírica coral; a elegia; a poesia jâmbica;

4.3. Arquíloco.

4.4. Safo.

5. Aspectos religiosos da Grécia

5.1. O Misticismo: os mistérios de Elêusis; o orfismo; o culto dionisíaco.

5.2. O legalismo: o oráculo de Delfos; o espírito apolíneo.

5.3. Os Grandes Festivais.

6. As Origens da Filosofia

6.1. O mito e o logos.

6.2. Os Milésios: influências e fontes; substância primordial; cosmogonia e cosmologia.

7. A Sofística

7.1. O condicionalismo político dos sécs V e IV em Atenas.

7.2. A sofística como fenómeno cultural: semelhanças e diferenças fundamentais entre os sofistas da primeira e da segunda gerações; o debate entre lei por antureza e lei por convenção; a importância histórica dos sofistas.

8. Tucídides

8.1. O nascimento da História: Hecateu de Mileto e Heródoto.

8.2. A Guerra do Peloponeso: aspectos formais; as leis do acontecimento histórico; o valor e a actualidade dos problemas equacionados na obra.

9. Sócrates

9.1. O problema socrático; a "revolução" socrática.

10. Platão

10.1. As "utopias" do séc. V: Hipódamo de Mileto e Faleias da Calcedónia.

10.2. O diálogo em Platão.

10.3. A República: a crítica à paideia tradicional e aos regimes políticos; as linhas gerais da Cidade Ideal.

11. A Tragédia

11.1. As origens; a importância religiosa cultural.

11.2. Os trágicos: Ésquilo. Sófocles e Eurípides.

12. A comédia

12.1. As origens; a importância pedagógica e política.

12.2. Aristóphanes.

13. Aristóteles

13.1. O Tratado da Política: a defesa da teoria do "Justo Meio".

14. A Ciência e a Filosofia Helenísticas

14.1. A época helenística.

14.2. A medicina; a matemática; a física e a astronomia.

14.3. Estoicismo; Epicurismo; Ceticismo.

BIBLIOGRAFIA

ALLAN, D. J. - A Filosofia de Aristóteles, Lisboa, Editorial Presença, 1983

AUSTIN, Michel; VIDAL-NAQUET, P. - Economia e Sociedade na Grécia Antiga, Lisboa, Edições 70, 1986

BONNARD, André - Civilização Grega, Lisboa, Editorial Estúdios Cor, 1972 (3 Volumes)

CORNFORD, F. M. - Principium Sapientiae, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1981

DODDS, E. R. - Los Griegos y lo irracional, Madrid, Alianza Editorial, 1980

EFFENTERRE, Henri - História Universal, Vol. II, Lisboa, Publicações D. Quixote, 1979

FINLEY, M. I. - Os Gregos Antigos, Lisboa, Edições 70, 1984

"- O Mundo de Ulisses, Lisboa, Editorial Presença, 1982

GILBERT, Lafforgue - História Universal, Vol. I, Lisboa, Publicações D. Quixote, 1979

GUTHRIE, W. K. C. - Les Sphistes, Paris, Payot, 1976

HAMILTON, Edith - A Mitologia, 3ª ed., Lisboa, Publ. D. Quixote, 1983, JAEGER, Werner - Paideia, Paideia, Editorial Aster, s/d.

JOLY, H. - Le Renversement Platonicien. Logos, Episteme, Polis, Paris, J. Vrin, 1974

KIRK; RAVEN - Os Filósofos Pré-Socráticos, 2ª ed., Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1982

KOYRÉ, H. D. F. - Os Gregos, Coimbra, Arménio Amado Editor, Suc., 1980

"- A Tragédia Grega, Coimbra, Arménio Amado Editor, Suc., 1972 (2 volumes)

KOYRÉ, Alexandre - Introdução à Leitura de Platão, Lisboa, Editorial Presença, 1979

LLOYD-JONES, Hugh (coord) - O Mundo Grego, Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1977

LÉVÉQUE, Pierre - A Aventura Grega, Lisboa, Edições Cosmos, 1967

MOSSÉ, Claude - Histoire d'une Démocratie: Athènes, Paris, Éditions du Seuil, 1971

NIETZSCHE - A Origem da Tragédia, Coimbra, Arménio Amado Editor, Suc.

OTTO, Walter F. - Les Dieux de la Grece, Paris, Payot, 1981

PENEDOS, A. J. - O Pensamento Político de Platão, Porto, Faculdade de Letras do Porto, 1977

"- Ensaio. História da Filosofia, Porto, Rés, (1987)

PEREIRA, M. H. da Rocha - Estudos de História da Cultura Clássica, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1980

"- Hélade, Coimbra, Faculdade de Letras de Coimbra, 1971

SKEMP, J. B. - Plato, Oxford, Clarendon Press, 1976

VERNANT, Jean-Pierre - Mythe et Pensée chez les Grecques, Paris, Maspero, 1969

"- Les Origines de la Pensée Greque, Paris, P.U.F., 1981

Í N D I C E

ONTOLOGIA	1
FILOSOFIA DA LINGUAGEM	4
ANTROPOLOGIA FILOSÓFICA	6
FILOSOFIA MODERNA	8
ANTROPOLOGIA FILOSÓFICA	10
ANTROPOLOGIA FILOSÓFICA	11
CULTURA CLÁSSICA	13

